Bem-estar de Psitacídeos em Viveiros do CETAS-RJ: Avaliação Situacional e Propostas de Melhoria

OLIVEIRA, Maria Eduarda Ferreira de[1]; LINS, Anna Luísa Purgato[1]; FONSECA, Iris Guedes de Souza[1]; MODESTO, Elisa Cristina[2] ; MONTRESOR, Patricia[3]; MAIA, Esther de Mattos[4]; SILVA, Leandro Nogueira da[5]

[1]Estudante de Graduação em Zootecnia, no Instituto de Zootecnia (IZ) na UFRRJ
[2]Doutora em Zootecnia, professora do Departamento de Reprodução e Avaliação Animal do IZ/UFRRJ
[3]Residência em Medicina e Conservação de Animais Selvagens na UFRRJ
[4]Bacharel em Ciências Biológicas e pós-graduando em Comportamento Animal na PUC/Minas
[5]Médico Veterinário Analista do IBAMA/CETAS

Resumo

Este estudo teve como objetivo avaliar as condições de bem-estar de espécies diferentes de psitacídeos (*Amazona aestiva*, *Amazona farinosa*, *Amazona. amazonica, Amazona rhodocorytha, Amazona Ochorecephala e Guaruba guarouba),* mantidos em viveiro temporário no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS-IBAMA/RJ), considerando aspectos nutricionais, ambientais, de saúde, comportamentais e emocionais. Foram analisadas as condições do ambiente, a dieta fornecida, os comportamentos e fatores que afetam a saúde das aves. A pesquisa revelou algumas limitações, como ausência de separação por espécies, oferta alimentar inadequada e falta de enriquecimento ambiental, que comprometem a qualidade de vida. Com base nos resultados, foram propostas melhorias práticas e de baixo custo, como a reorganização dos viveiros, diversificação da dieta e o monitoramento clínico regular. Essas recomendações visam melhorar as condições de reabilitação dos psitacídeos, proporcionando um local mais seguro e saudável para as aves.

Palavras-chave: Bem-estar animal. CETAS. Enriquecimento Ambiental. Manejo. Papagaios

Introdução

Os psitacídeos têm um papel ecológico fundamental, como dispersores de sementes e bioindicadores (SICK, 1997). Espécies como *A. aestiva* (Linnaeus, 1758), *A. farinosa* (Boddaert, 1783), *A. amazonica* (Linnaeus, 1766), *A. rhodocorytha* (Spix, 1824) , *A. Ochorecephala* (Gmelin, 1788) e *Guaruba guarouba* (Gmelin, 1788) possuem dietas fitófagas, ajustadas à sazonalidade e disponibilidade de recursos (Machado e Saad, 2000). No entanto, a maioria das aves que chegam ao CETAS possui manejo inadequado, dietas defasadas e falta de estímulos comprometendo o bem-estar (Carciofi, 2000).

Além disso, as condições térmicas exercem forte influência sobre o comportamento e o bem-estar dos animais (Hillman *et al*., 1985). Em Seropédica–RJ, que apresenta clima tropical sazonal com médias anuais em torno de 23,9 °C e amplitude térmica média de 6,3 °C, a intensa radiação solar e as altas temperaturas favorecem o acúmulo de calor nos recintos, induzindo estresse. Assim, é essencial avaliar o manejo e o ambiente para propor melhorias

que favoreçam a recuperação e qualidade de vida desses animais.

Objetivos

Investigar as condições de cuidado e ambiente de psitacídeos mantidos em viveiros temporários no CETAS-IBAMA/RJ, com base nos cinco domínios de bem-estar animal propostos por Mellor e Reid (1994).

Caracterizar o viveiro, considerando tamanho, estrutura, n.º de indivíduos, diversidade de espécies, vegetação e condições climáticas, como subsídio para propostas de melhoria.

Analisar a dieta fornecida aos psitacídeos, avaliando a diversidade alimentar, quantidade disponível, número de pontos de alimentação e comportamento alimentar, com ênfase em disputas entre espécies e preferências alimentares.

Observar os comportamentos manifestados pelos animais, como interações sociais, uso do espaço, sinais de estresse e expressão de comportamentos naturais ou inibidos.

Identificar fatores de risco à saúde e bem-estar dos animais, ausência de refúgios, falhas no controle sanitário e inadequações ambientais.

Avaliar as condições observadas com um cenário ideal para psitacídeos em reabilitação, propondo ações práticas e viáveis que promovam o bem-estar e reduzam estressores durante o período de permanência no centro.

Metodologia

Foram realizadas observações comportamentais utilizando o método de observação direta ad libutum (Altmann,1974), registrando todos os comportamentos relevantes manifestado pelos animais sempre que ocorriam, durante aproximadamente 30 minutos. Os registros incluíram o n.º de indivíduos, a diversidade de espécies, a oferta e disposição dos alimentos, a presença de recursos de enriquecimento ambiental, a ocorrência de disputas, os comportamentos alimentares, além das condições sanitárias e estruturais do recinto. A partir disso, comparou-se o contexto observado com um cenário ideal de bem-estar e propuseram-se melhorias. Essas informações coletadas foram organizadas segundo os cinco domínios de bem-estar animal, que consideram aspectos nutricionais, ambientais, de saúde, comportamentais e emocionais para uma avaliação integral.

Resultados e Discussão

A avaliação situacional evidenciou importantes desafios nas condições de vida dos psitacídeos no viveiro, especialmente quando analisadas à luz das recomendações para um cenário ideal, permitindo a identificação de pontos críticos e a proposição de melhorias específicas para cada domínio, como demonstrado na Tabela 1.

A comparação entre o contexto atual observado no CETAS-IBAMA/RJ e as diretrizes propostas pelo conceito do bem-estar animal evidencia a necessidade de aprimorar o manejo alimentar e ambiental. Embora as condições atendam aos requisitos básicos de manutenção, ainda restringem a manifestação de comportamentos naturais e favorecem respostas relacionadas ao estresse, especialmente em situações de elevada carga térmica. A ocorrência de competitividade alimentar, o acesso limitado a áreas sombreadas e a escassez de estímulos ambientais são indicativos de desafios nos domínios comportamental e emocional.

Dessa forma, recomenda-se a implementação de estratégias voltadas à diversificação da dieta, enriquecimento ambiental e monitoramento constante das variáveis microclimáticas, com vistas à promoção de um ambiente mais compatível com as necessidades etológicas e fisiológicas das espécies (CARCIOFI *et al.*, 2003). Tais medidas contribuem não apenas para

a melhoria do bem-estar individual dos psitacídeos, mas também para uma gestão mais eficiente e preventiva no contexto de triagem e reabilitação.

Tabela 1 – Análise das condições atuais observadas, suas consequências e proposições baseadas em parâmetros de bem-estar ideais para o manejo de psitacídeos.

Domínios	Cenário Atual	Consequências	Cenário Ideal
Nutricional	Dias com oferta restrita de frutas e legumes e/ou sem ração peletizada, disponibilizados em poucos pontos de alimentação.	Disputas alimentares e comportamentos competitivos.	Fornecimento contínuo e variado de alimentos, distribuídos em múltiplos pontos para reduzir a competição.
Ambiental	Superlotação do viveiro e ausência de separação por espécies.	Sobrecarga populacional e disputas por território.	Viveiros amplos, arborizados, com zonas de refúgio, abrigos e poleiros distribuídos em diferentes alturas.
Saúde	Dificuldade no monitoramento individualizado e controle sanitário coletivo.	Dificulta a identificação precoce de animais debilitados.	Realização de avaliações clínicas periódicas e o registro comportamental individual.
Comportamental	Interação excessiva entre espécies distintas.	Disputas e ausência de recursos que estimulem comportamentos naturais, como forrageamento e voo.	Favorecer expressões naturais por meio de enriquecimentos físicos, alimentares, sensoriais e cognitivos.
Emocional	Alta movimentação humana e a ausência de áreas de refúgio ou barreiras visuais.	Comprometeram a previsibilidade e segurança do ambiente.	O ideal seria um ambiente controlado, com espaços de refúgio e estímulos positivos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conclusão

O estudo identificou desafios no manejo de psitacídeos como ausência de separação por espécies e falta de recursos para o enriquecimento ambiental, que são fatores que comprometem o bem-estar das aves. A adoção de medidas como diversificação da dieta, criação de múltiplos pontos de alimentação e reorganização dos viveiros pode promover um ambiente mais apropriado às necessidades comportamentais e fisiológicas desses animais. Ressalta-se que, idealmente, não haveria captura de animais silvestres, uma vez que o ambiente natural é o local mais adequado para os psitacídeos.

As propostas sugeridas são simples e de baixo custo, assim, essas mudanças têm potencial para reduzir o estresse e melhorar a saúde física e emocional das aves, otimizando o processo de reabilitação. Com a adoção dessas práticas, o CETAS-RJ poderá se estabelecer como modelo, garantindo cuidados de qualidade e bem-estar aos animais em recuperação.

Referências

CARCIOFI, A. C. M. F. Estudo sobre o bem-estar de aves em cativeiro. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 8, n. 1, p. 33-40, 2000.

MACHADO, R. B.; SAAD, L. A. P. Ecologia alimentar dos psitacídeos: estudo de dieta e comportamento alimentar. *Revista de Ecologia*, v. 14, n. 2, p. 112-119, 2000.

MELLOR, D. J.; REID, C. S. W. The five domains of animal welfare: New directions in research and application. *Animal Welfare*, v. 3, p. 41-49, 1994.

SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

HILLMAN, P. E.; DALE, H. E.; CURTIS, S. E. Heat transfer models applicable to swine housing. *Transactions of the ASAE*, v. 28, n. 6, p. 1835-1840, 1985.

ALTMANN, J. Observational study of behavior: sampling methods. Behaviour, v. 49, n. 3-4, p. 227-267, 1974.

BRASÍLIA
ZOOLÓGICO
AZAB
Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil
48º CONGRESSO
DA ASSOCIAÇÃO DE ZOOLÓGICOS E AQUÁRIOS DO BRASIL